Rio de Janeiro, 04 de maio de 2012 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do 1º trimestre, encerrado em 31 de março de 2012. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 1T12

DESTAQUES

- A Receita Operacional Líquida consolidada, no 1T12, foi 20,5% (R$ 448 milhões) superior ao 1T11;
- O EBITDA consolidado registrou elevação de 14,7% (R$ 95 milhões) em relação ao 1T11;
- O Lucro Líquido consolidado obteve crescimento de 8,2% (R$ 30 milhões) em relação ao 1T11;
- Os Investimentos no 1T12 apresentaram crescimento de 20,1% (R$ 68 milhões) em relação ao 1T11;
- A Energia Injetada das Distribuidoras do Grupo aumentou 7,2% (665 GWh) em relação ao 1T11, enquanto que na Região Nordeste, este aumento foi de 7,4%, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Líquida	2.182	2.630	20,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	513	603	17,5%
EBITDA [1]	645	740	14,7%
Margem EBITDA (%)	29,5%	28,1%	-1,4 p.p.
Lucro Líquido	360	390	8,2%
Investimentos	338	406	20,1%
Destaques operacionais	**1T11**	**1T12**	**Var.**
Energia Injetada (GWh) [2]	9.190	9.855	7,2%
Energia Distribuida (GWh) [2]	7.798	8.208	5,3%
Energia Vendida (GWh) [2]	7.289	7.383	1,3%
Capacidade Instalada (MW) [3]	1.421	1.553	9,3%
Energia Assegurada (MW) [3]	1.001	1.113	11,2%
Número de Consumidores (mil) [2]	9.214	9.450	2,6%
Número de Colaboradores	5.004	5.119	2,3%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

[2] Refere-se apenas às Distribuidoras

[3] Refere-se aos empreendimentos em operação

Contatos:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Vollet Azevedo
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

Sérgio Nascimento
Gestor de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@coelba.com.br

www.neoenergia.com/ri

Aviso Importante
Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

SUMÁRIO

1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA 3

2. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 3

3. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS 4

3.1 DISTRIBUIÇÃO 5
3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia 5
3.1.2 Número de Consumidores Ativos 6
3.1.3 Energia Vendida 7
3.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária 8
3.1.5 Balanço Energético 9
3.1.6 Índice de Perdas 10
3.1.7 Arrecadação 12
3.1.8 Indicadores de Qualidade 12
3.2 GERAÇÃO 13
3.2.1 Usinas em Operação 14
3.2.2 Novos Investimentos em Geração 18
3.3 COMERCIALIZAÇÃO 19
3.4 TRANSMISSÃO 19
3.4.1 Em Operação 19
3.4.2 Novos Negócios 20
3.5 OUTROS 20

4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO 21

4.1 RECEITA BRUTA (+) 21
4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-) 21
4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=) 22
4.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO 22
4.4.1 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO 22
4.4.2 DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO 23
4.5 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DE GERAÇÃO 24
4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA 24
4.7 RESULTADO FINANCEIRO 25
4.8 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENDA – SUDENE) 25
4.9 LUCRO LÍQUIDO 26

5. ESTRUTURA DE CAPITAL 26

5.1 PERFIL DA DÍVIDA 26
5.2 RATING 28

6. INVESTIMENTOS 28

6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS 29

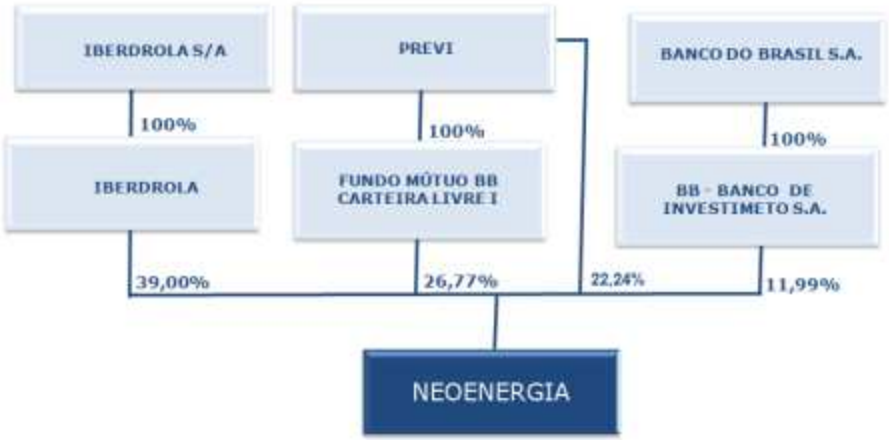
ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 31

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 32

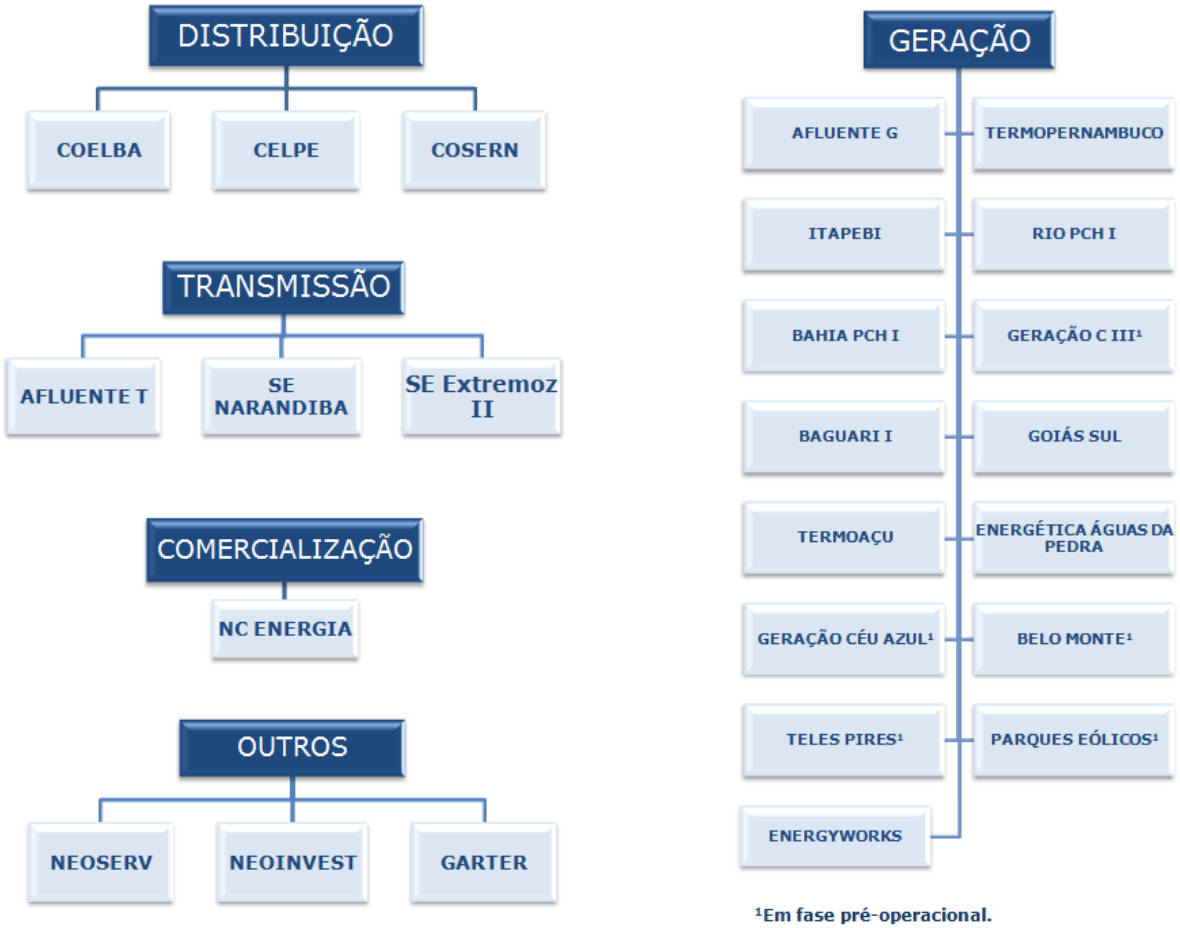
ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO 33

ANEXO III - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 34

1. Composição Acionária do Grupo Neoenergia



2. Empresas do Grupo Neoenergia por Segmento de Negócio



¹Em fase pré-operacional.

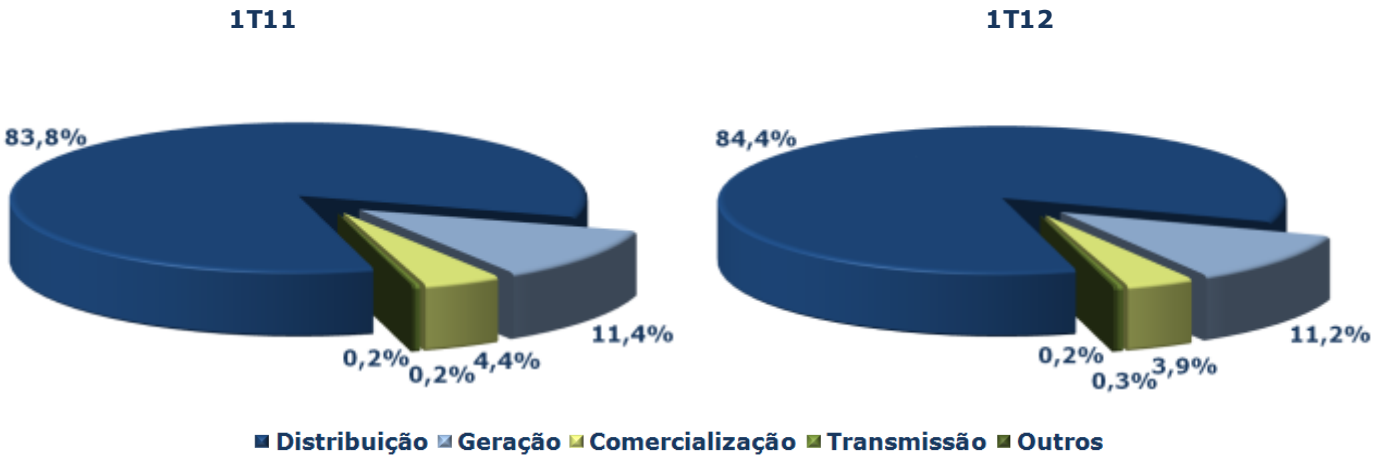
3. Desempenho dos Segmentos de Negócios

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	3.076	3.541	15,1%	305	347	13,7%	135	139	2,9%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	2.121	2.440	15,0%	290	323	11,4%	111	113	1,7%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	411	422	2,7%	95	146	54,3%	6	23	272,8%
EBITDA (R$ milhões)	516	524	1,6%	118	184	56,4%	6	23	316,2%
Resultado Financeiro	-68	-59	13,3%	-31	-31	0,0%	0	2	200,0%
Margem EBITDA (%)	24,3%	21,5%	-2,8 p.p.	40,6%	57,0%	16,4 p.p.	5,1%	20,8%	15,7 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	293	283	-3,4%	58	97	66,1%	7	18	145,3%

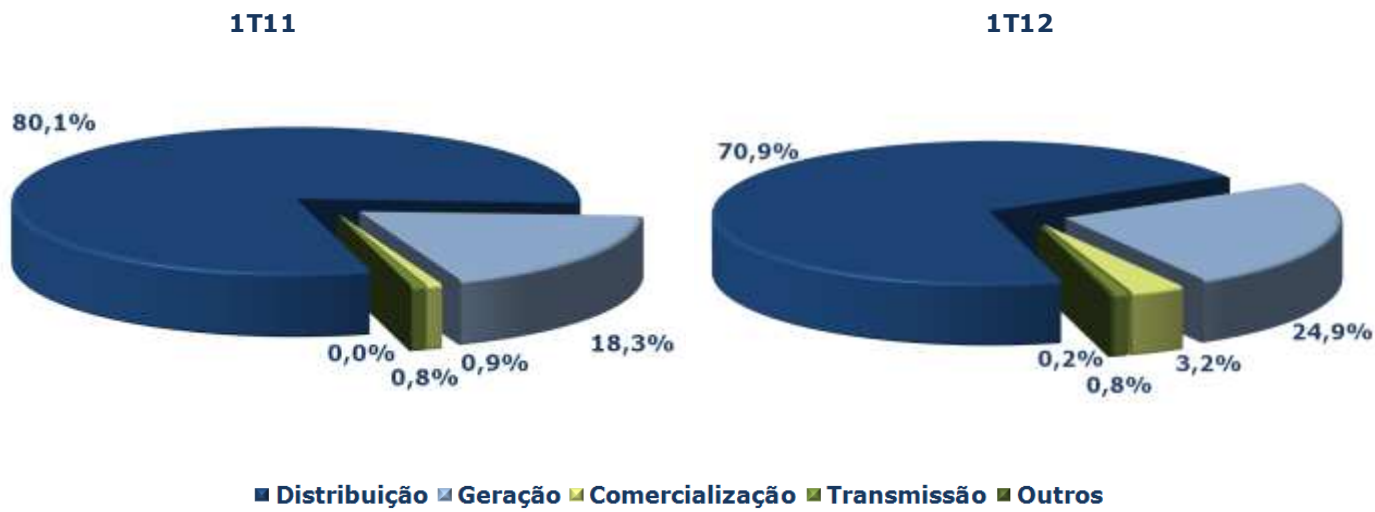
Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	8	10	30,3%	5	7	-30,4%	3.178	3.784	19,1%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	6	8	35,1%	4	6	-32,5%	2.182	2.630	20,5%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	4	6	35,9%	0	2	133,0%	513	603	17,5%
EBITDA (R$ milhões)	5	6	21,3%	0	2	0,0%	645	740	14,7%
Resultado Financeiro	1	0	-59,0%	-0	-0	0,21	-20	-28	36,4%
Margem EBITDA (%)	78,3%	70,3%	-8,0 p.p.	1,6%	25,2%	23,6 p.p.	29,5%	28,1%	-1,4 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	5	6	21,7%	0	1	-100,0%	360	390	8,2%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



3.1 DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA, CELPE e COSERN.

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia com uma população estimada de 14 milhões de habitantes, e aos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianápolis no Estado de Tocantins, abrangendo uma área de concessão de 563 mil km², outorgado pelo Decreto de 6 de agosto de 1997 e regulado pelo Contrato de Concessão n° 010, firmado em 08 de agosto de 1997 e aditivos , com vigência de 30 anos, até 7 de agosto de 2027. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores livres no Estado da Bahia, desde 2002.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE detém a concessão para distribuição de energia elétrica em todos os municípios do Estado de Pernambuco com uma população estimada de 8,8 milhões de habitantes, no Distrito Estadual de Fernando de Noronha e no município de Pedra de Fogo, no Estado da Paraíba, abrangendo uma área de concessão de 99 mil Km², regulado pelo Contrato de Concessão n° 26, firmado em 30 de março de 2000, com vigência até 30 de março de 2030. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado de Pernambuco, desde 2002.

COSERN

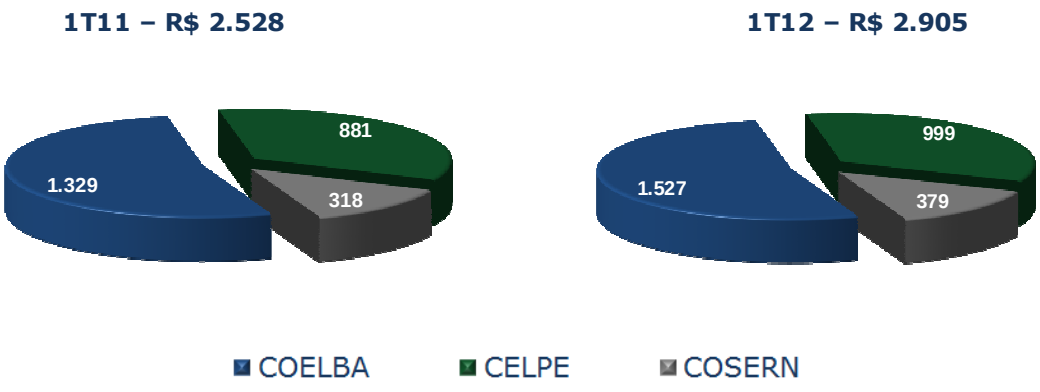
A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN detém a concessão para distribuição de energia elétrica em todos os 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com população estimada de 3 milhões de habitantes, abrangendo uma área de 53 mil Km², outorgada pelo Decreto de 30 de dezembro de 1997 e regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº.08, firmado em 31 de dezembro de 1997 com vigência até 31 de dezembro de 2027. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

No 1T12, a Receita Bruta com Fornecimento de Energia Elétrica das distribuidoras alcançou R$ 2,905 bilhões, um incremento de 14,9% (R$ 376 milhões) em relação ao 1T11 (R$ 2,528 bilhões). As classes que contribuíram para este resultado foram: a residencial, com incremento de R$ 228 milhões (21,4%), a comercial, com R$ 145 milhões (25,2%), a rural, com R$ 26 milhões (28,6%) e, outras classes, com 39 milhões (12,6%). A exceção foi a classe industrial, que apresentou redução de R$ 62 milhões (12,9%).

Por distribuidora este crescimento foi de: R$ 198, milhões (14,9%), na COELBA, R$ 117, milhões (13,9%), na Celpe e R$ R$ 61 milhões (19,3%) na Cosern.

Receita com Fornecimento de Energia – R$ milhões



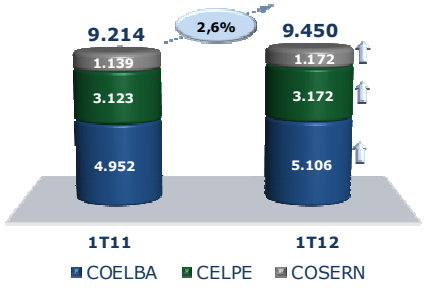
3.1.2 Número de Consumidores Ativos

O Grupo NEOENERGIA, no 1T12 obteve crescimento de 2,6%, representando um incremento de 236 mil novos clientes, em relação a 1T11.

O crescimento observado no gráfico ao lado, foi impulsionado, principalmente, pelo aumento neste trimestre de 233 mil (2,9%) novos clientes na classe residencial.

A classe residencial neste trimestre representou 87,4% do total de consumidores do grupo, sendo responsável por 44,6% da receita de fornecimento do mercado cativo.

Número de Consumidores – mil



COELBA

No 1T12, o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 3,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando um incremento de 154 mil novas unidades e alcançando o patamar de 5,106 milhões de clientes. Este aumento está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda), que contribuiu com 147 mil (3,1%) novos consumidores devido ao crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelba, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados por meio do Programa Luz para Todos - LPT.

O número de consumidores residenciais em março de 2012 representa 88,1% do total de clientes/contratos ativos, e destes 39,02% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em março de 2011 esse número era de 56,57%, essa redução deve-se aos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão a demais programas sociais do governo federal.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE totalizou 3,172 milhões, representando um crescimento de 1,6% (49 mil novos consumidores) no 1T12 quando comparado com 1T11. Este aumento foi impactado, principalmente, pela classe residencial, que contribuiu com 56 mil novos clientes, equivalente a 2,1% de aumento. Este resultado é reflexo do crescimento da construção civil no Estado nos últimos anos. O desenvolvimento econômico que o Estado vem vivendo tem propiciado a criação de novos empreendimentos imobiliários que além de atender a uma demanda do público interno também atinge à população que migra de outras regiões do país para aproveitar as novas oportunidades que Pernambuco vem oferecendo.

O número de consumidores residenciais no 1T12 corresponde a 86,8% do total de clientes ativos, equivalente a 2,755 milhões de consumidores.

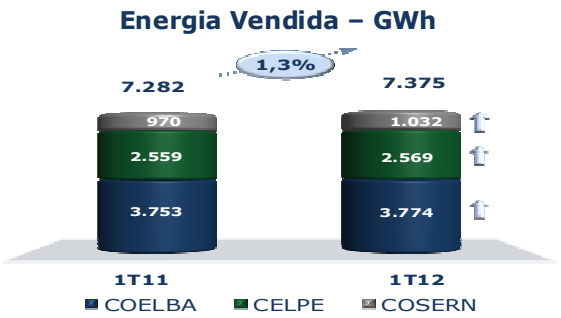
COSERN

O número de consumidores ativos no 1T12 apresentou um crescimento de 2,9% em relação ao 1T11, o que representa crescimento 33 mil novos consumidores, totalizando 1,172 milhão de clientes. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 31 mil (2,9%) novos clientes.

A classe residencial foi a que apresentou maior crescimento relativo, quando comparado em relação ao 1T12. Na classe residencial o crescimento foi de 3,1%, que refletiu o crescimento vegetativo do número de domicílios no Estado. Neste trimestre o número de consumidores residenciais corresponde a 85,9% do total, equivalente a 1,007 milhões de clientes.

3.1.3 Energia Vendida

A energia vendida no 1T12 totalizou 7.375 GWh, apresentando crescimento de 1,3% (93 GWh) em relação ao 1T11, impactado pelo aumento nas Distribuidoras do Grupo: COELBA de 21 GWh, CELPE de 10 Gwh e COSERN de 62 GWh.



COELBA

A energia vendida pela COELBA no 1T12 apresentou crescimento de 0,6% em relação ao 1T11, representando um aumento de 21, GWh, influenciado pelo acréscimo de 3,5% (49 GWh) na classe residencial, 0,9% (7 GWh), comercial, 35,5% (78 GWh), rural, e 1,3% (7 GWh), outras classes. A exceção foi a classe industrial que obteve redução de 13,8% (119 GWh) decorrente da saída de clientes do mercado industrial cativo, fato que vem ocorrendo em todas as distribuidoras com mais vigor a partir de janeiro/12.

O desempenho da classe residencial que detém a maior participação no consumo total da COELBA, 38,0% foi motivado principalmente pelos programas sociais como o Luz para Todos e políticas de "distribuição de renda" como Bolsa Família.

A classe comercial apresentou crescimento discreto de 0,9%, em função do que vem ocorrendo também com a classe industrial devido à migração de clientes do mercado cativo para o livre.

A classe rural apresentou desempenho vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, em função da maior utilização de equipamentos para irrigação, como consequência da menor incidência de chuvas principalmente nas regiões oeste e norte, onde a participação da irrigação é relevante.

CELPE

Na CELPE a energia vendida no 1T12 apresentou crescimento de 0,4% (10 GWh) em relação ao 1T11, com acréscimos nas classes residencial, 2,6% (27 GWh), comercial, 7,7% (40 GWh), a rural 16,8% (22 GWh), e outras classes, 4,7% (18 GWh). Exceção também na CELPE, foi a classe industrial que obteve redução de 19,8% (98 GWh) decorrente da saída de clientes do mercado industrial cativo.

As classes residencial e comercial apresentaram crescimento no mercado cativo no trimestre em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. Este crescimento é explicado pelo bom momento que vive o comércio em Pernambuco, com destaque para o setor turístico em virtude das férias de janeiro e do carnaval em fevereiro.

O crescimento obtido na classe rural de 4,7% foi decorrente da diminuição no volume de chuvas que afeta significativamente a classe rural, pois implica em maior necessidade de bombeamento de água e consumo de energia.

COSERN

Na COSERN o aumento da energia vendida foi de 6,4% (62 GWh) no 1T12 em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento foi motivado pelas classes residencial 6,2% (24 GWh), comercial 5,2% (11 GWh), rural 29,8 (20 GWh), e outras classes 5,1% (8 GWh) . A classe industrial teve queda de 0,6% (1 GWh), justificado pelos setores têxteis e de confecções que vem demonstrando declínio nos últimos meses.

O crescimento de 29,8% observado na classe rural, foi motivado pelo maior utilização de irrigação artificial em razão da pouca ocorrência de chuvas.

O quadro a seguir demonstra a composição do fornecimento de energia das distribuidoras por classe.

Empresa Classe	1T11			1T12			Diferença 1T12/1T11 - %		
	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	574	4.354	1.384	699	4.501	1.433	21,7%	3,4%	3,5%
Industrial	230	21	861	229	20	742	-0,7%	-4,6%	-13,8%
Comercial	337	309	744	376	312	751	11,8%	0,8%	0,9%
Rural	47	197	220	66	201	298	38,7%	2,0%	35,5%
Outras Classes	140	70	543	157	72	550	11,8%	2,7%	1,3%
	1.329	**4.952**	**3.753**	**1.527**	**5.106**	**3.774**	**14,9%**	**3,1%**	**0,6%**
CELPE									
Residencial	357	2.699	1.014	429	2.755	1.041	20,2%	2,1%	2,6%
Industrial	158	13	495	148	13	398	-6,1%	-5,5%	-19,8%
Comercial	214	199	523	249	198	563	16,5%	-0,9%	7,7%
Rural	30	181	133	34	176	155	12,2%	-2,7%	16,8%
Outras Classes	122	30	393	138	30	412	13,0%	1,8%	4,7%
	881	**3.123**	**2.559**	**999**	**3.172**	**2.569**	**13,3%**	**1,6%**	**0,4%**
COSERN									
Residencial	136	976	384	168	1.007	408	23,3%	3,1%	6,2%
Industrial	41	5	156	46	5	155	11,2%	-2,8%	-0,6%
Comercial	82	75	211	96	76	223	17,8%	2,0%	5,2%
Rural	14	64	69	18	64	89	30,0%	-0,1%	29,8%
Outras Classes	45	19	150	51	20	157	14,0%	5,2%	5,1%
	318	**1.139**	**970**	**379**	**1.172**	**1.032**	**19,3%**	**2,9%**	**6,4%**
TOTAL									
Residencial	1.067	8.030	2.782	1.296	8.263	2.882	21,4%	2,9%	3,6%
Industrial	430	40	1.513	423	38	1.295	-1,5%	-4,7%	-14,4%
Comercial	632	583	1.478	722	586	1.536	14,2%	0,4%	3,9%
Rural	92	442	422	118	442	543	28,6%	-0,2%	28,7%
Outras Classes	307	118	1.086	346	122	1.119	12,6%	2,9%	3,0%
	2.528	**9.214**	**7.281**	**2.905**	**9.450**	**7.375**	**14,9%**	**2,6%**	**1,3%**

Nota:
(1) O item 'Clientes' refere-se à Consumidores ativos.
(2) Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público
(3) Não foram considerados para o quadro acima Consumo Próprio e Suprimento.

3.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2012 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2012 para a CELPE.

COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.142 de 19 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2011, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 13,12%, sendo 8,47% relativo ao reajuste econômico e de 4,65% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 9,92% a ser percebido pelos consumidores cativos.



CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.143 de 26 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2011, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 10,86%, sendo 8,19% relativo ao reajuste econômico e de 2,67% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 8,27% a ser percebido pelos consumidores cativos.



COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.139, de 19 de abril de 2011, publicada no diário oficial da união de 20 de abril de 2011, fixou em 12,40% o índice médio de reajuste tarifário para a Companhia, sendo 7,32% relativos ao reajuste tarifário anual e 5,08% aos componentes financeiros.



O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores cativos é de 9,86% sendo 9,70% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 10,27% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte).

A ANEEL homologou os reajustes tarifários das Distribuidoras do Grupo com vigência a partir de 22 de abril de 2012 para COELBA (10,73%) e COSERN (10,28%) e 29 de abril de 2012 para CELPE (7,71%).

3.1.5 Balanço Energético

No 1T12 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 7,2% (665 GWh) em relação ao 1T11, impactada pelos seguintes aumentos: 6,5% na COELBA (298 GWh), 8,1% na CELPE (272 GWh) e de 7,5% na COSERN (94 GWh).

MERCADO

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 1T12

Em GWh

LEGENDA
1T12
1T11

CONTRATOS	%
9.118	92,52%
9.087	98,88%

GERAÇÃO PRÓPRIA	%
4	0,04%
4	0,04%

MERCADO LIVRE	%
825	8,37%
509	5,53%

PERDA REDE BÁSICA	%
(234)	-2,37%
(194)	-2,11%

SOBRAS	%
(9)	-0,09%
(246)	-2,68%

DÉFICITS	%
108	1,09%
-	0,00%

INTERCÂMBIOS	%
43	0,44%
31	0,34%

INJETADA
9.855
9.190

INJETADA
9.855
9.190

MERCADO CATIVO	%
7.383	74,92%
7.289	79,32%

MERCADO LIVRE	%
825	8,37%
509	5,53%

PERDAS DISTRIB.	%
1.604	16,28%
1.361	14,81%

INTERCÂMBIOS	%
43	0,44%
31	0,34%

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 4.860 GWh, apresentando crescimento no 1T12 de 6,5% (299 GWh) em relação ao mesmo período do ano anterior. Do total da energia injetada, 77,7% (3.7785 GWh) foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 6,7% (325 GWh) para o consumo do mercado livre e 15,6% (757 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou acréscimo de 107,3% (168 GWh) em relação ao 1T11. Esse crescimento é decorrente principalmente da migração de alguns consumidores do ambiente regulado para o mercado livre.

CELPE

A energia injetada na CELPE no 1T12 foi de 3.638 GWh, 8,1% (272 GWh) a mais que no mesmo período do ano anterior. Da energia total injetada 70,7% (2.572 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 9,4% (341 GWh) para o consumo do mercado livre, 18,7% (682 GWh) referente a perdas de distribuição de energia e 1,2% (43 GWh) referentes aos intercâmbios com outras distribuidoras.

No mercado livre, obteve crescimento de 9,4% em relação ao 1T11 devido principalmente a migração de grandes clientes da companhia do mercado regulado para o ambiente de contratação livre.

COSERN

Na COSERN a energia injetada no 1T12 atingiu 1.357 GWh, dos quais 76,1% (1.033 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, 11,7% (158 GWh) ao mercado livre e 12,2% (165 GWh) refere-se a perdas na energia injetada.

A energia injetada apresentou crescimento de 7,5% (94 GWh) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Energia Contratada

No 1T12 as distribuidoras do Grupo Neoenergia não participaram de Leilões para contratação de energia elétrica.

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2012 a 2018.

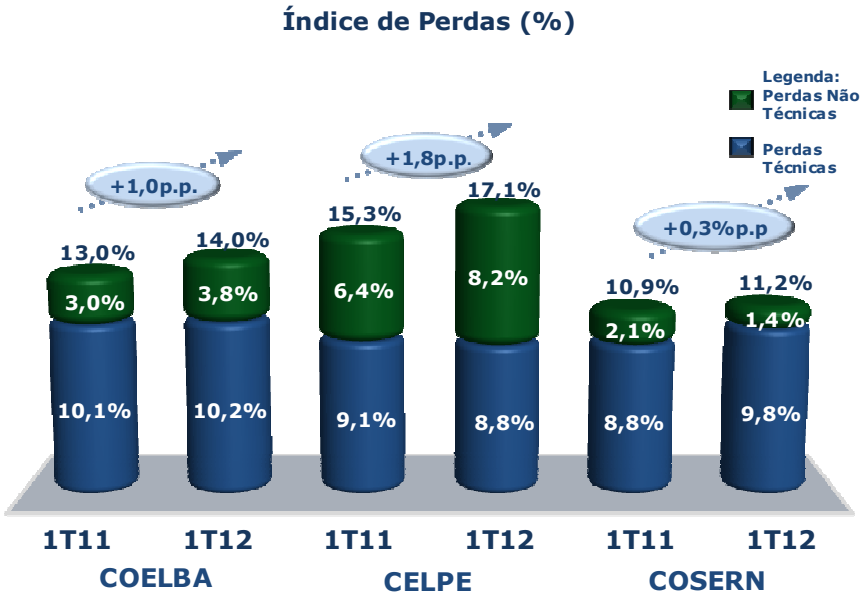
Projeção de Contratação de Energia 2012 a 2018 - GWh



3.1.6 Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, seguem os índices das Distribuidoras do Grupo Neoenergia:



As distribuidoras do Grupo apresentaram aumento no índice de perdas em relação ao 1T11, motivado principalmente pelo aumento do número de consumidores, expansão da rede de distribuição, aumento da energia injetada no sistema e a redução do período retroativo dos processos de recuperação de perdas comerciais imposta pela da Resolução 414 da ANEEL.

A Resolução Normativa nº 414/2010 apresentou novas regras e atualizou conceitos que interferem no relacionamento entre concessionárias e consumidores, ocasionando ajustes nos procedimentos comerciais e operacionais. Foram definidas novas regras de atendimento comercial, cobrança, prazos para execução de serviços, qualidade do atendimento, leitura, faturamento, irregularidades e outras.

Destaque para as restrições nos critérios de emissão do faturamento por irregularidade, redução do intervalo de tempo em que o consumidor está susceptível à suspensão do fornecimento de energia, vedação da suspensão de fornecimento de energia para faturas vencidas e não pagas tendo sido transcorridos 90 dias, dentre outras. A não efetivação do pagamento por parte desses clientes implicará em constituição de provisões (PCLD). Essas medidas afetam o resultado das Distribuidoras. Nossas empresas estão se adaptando às regras impostas pela Resolução ANEEL 414/2010, e tem envidado esforços para regularizar a situação cadastral e comercial de clientes de baixo poder aquisitivo, de forma que sejam faturados regularmente e mantenham-se adimplentes. Essas adequações são determinantes para as distribuidoras e contribuirão para a evolução do desempenho futuro.

As três distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas e entre as ações desempenhadas, destacamos:

(i) Intensificação das inspeções a unidades consumidoras;

(ii) Acompanhamento dos clientes cortados;

(iii) Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;

(iv) Monitoramento e telemedição de unidades consumidoras do Grupo A;

(v) Continuidade da regularização de unidades consumidoras clandestinas;

(vi) Acompanhamento e apuração do consumo de Iluminação Pública;

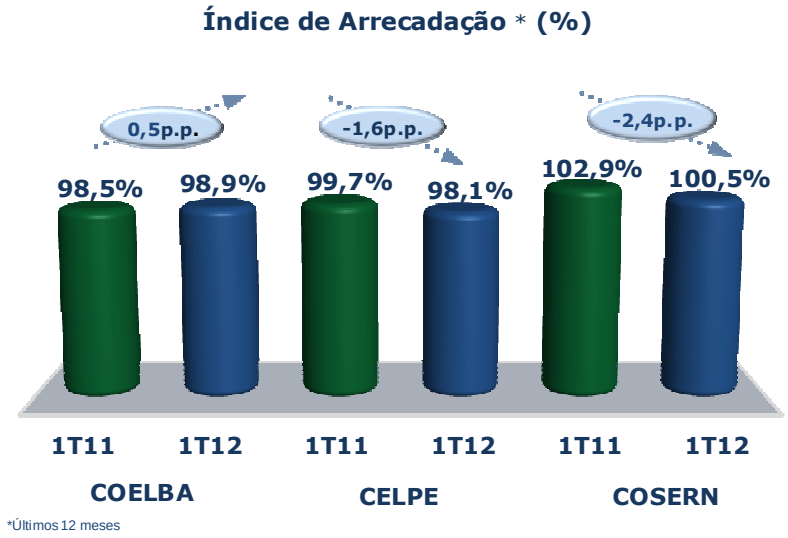
(vii) Implantação telemedições em consumidores atendidas em média tensão; e,

(viii) Operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta tensão ou com medição indireta) e l unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes.

3.1.7 Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em função do faturamento vencido até o período. Apesar da influência direta das ações de cobrança que interfere no comportamento de pagamento das classes de consumo, o resultado deste indicador apurados pelas Distribuidoras, foi impactado principalmente pela implantação, a partir de março de 2011, dos critérios da resolução nº 414/2010 da ANEEL, explicados anteriormente.

Seguem abaixo os índices das distribuidoras do grupo no 1T12 e seu comportamento em relação ao 1T11:



Para combater as mudanças impostas pela Aneel as ações de cobrança foram intensificadas, onde se destacam:

(i) Negativação de clientes;

(ii) Cobrança por mensagem de voz (URA);

(iii) Cobrança por SMS;

(iv) Cobranças domiciliares;

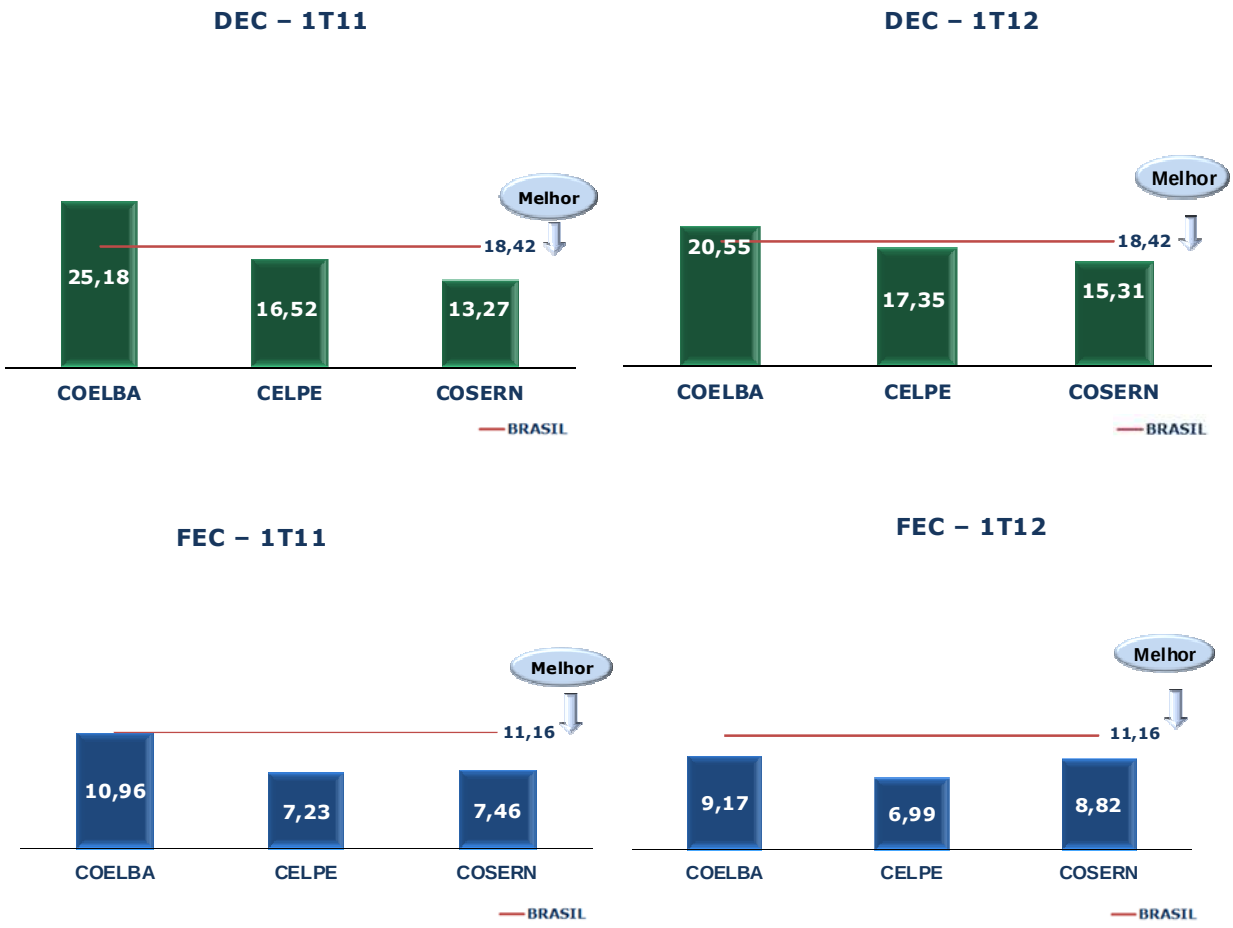
(v) Suspensões de fornecimento de energia.

3.1.8 Indicadores de Qualidade

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera os últimos 12 meses.

As distribuidoras CELPE e COSERN apresentaram crescimento no DEC em relação ao 1T11, motivado principalmente pelo aumento no número de ocorrências devido ao período de carnaval aliado a chuvas fortes neste período. Com exceção da COELBA que obteve redução do DEC, decorrente principalmente do baixo índice pluviométrico ocorrido no Estado da Bahia.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurado no Brasil, são comparados a seguir:



Fontes: - ANEEL = DEC e FEC Apurado Dezembro/11 - Referência Brasil.
- NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até março/12.

3.2 GERAÇÃO

Em janeiro de 2011, o grupo NEOENERGIA firmou contrato com o Grupo Iberdrola, seu acionista, para compra da empresa de cogeração ENERGYWORKS, que possui seis plantas de geração de energia elétrica e vapor, movidas a gás natural. A aquisição foi motivada pelas boas perspectivas para o desenvolvimento da indústria do gás no Brasil com a exploração das reservas do pré-sal e a sinergia com os negócios de comercialização e de geração do Grupo NEOENERGIA.

Em agosto de 2011 a UHE Dardanelos, localizada no Mato Grosso entrou em operação comercial.

Um dos principais destaques do exercício de 2011 foi o início das obras da Usina Hidrelétrica Teles Pires, de 1.820 MW, construída no rio Teles Pires, divisa dos estados do Mato Grosso e do Pará, pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP). Em 19 de agosto de 2011 obteve Licença de Instalação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), iniciando as obras no dia 23 do mesmo mês, após assinatura do contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o Consórcio Construtor Teles Pires (CCTP), formado pelas empresas Odebrecht Energia, Voith e Alston.

A NEOENERGIA obteve aprovação da Organização das Nações Unidas para registro no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Esse registro permitirá a emissão de créditos de carbono a partir da geração de energia renovável, das quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) do Grupo - GOIANDIRA, PIRAPETINGA, PEDRA DO GARRAFÃO e SÍTIO GRANDE. Após a obtenção do registro, o projeto entrará na fase de monitoramento e verificação, para posterior emissão e comercialização dos Certificados que poderão ser vendidos para países signatários do Protocolo de Quioto, que necessitem adquiri-los para atingir suas metas de redução de emissão de gases de efeito estufa.

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão Autorização	Data da Concessão Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/05	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/97	07/08/27
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		21/12/89	21/12/19
AFLUENTE G						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - UHE	Rio das Fêmeas - BA	10 MW	9,6 MW	08/08/97	07/08/27
Presidente Goulart	Hidrelétrica - UHE	Rio Corrente - BA	8 MW	6,9 MW	08/08/97	07/08/27
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532 MW	490,6 MW	15/12/00	18/12/30
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	367,9 MW	340 MW	09/07/01	08/07/31
RIO PCH I						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	17/12/02	16/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	17/12/02	16/12/32
GERAÇÃO CIII						
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36
BAGUARI I						
Baguari	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/08/06	14/08/41
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	09/12/99	08/12/29
GOIÁS SUL						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,4 MW	17/02/04	16/02/34
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/02	16/12/32
ENERGYWORKS						
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW	10,4 MW	1998	2028
Kaiser Pacatuba	Termelétrica - UTE	Rodoviária Ceará - CE	5,6 MW	5,6 MW	1998	-
Corn Mogi	Termelétrica - UTE	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW	34,9 MW	2003	2031
Corn Balsa	Termelétrica - UTE	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW	10,7 MW	2002	2031
Brahma Rio	Termelétrica - UTE	Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW	14,7 MW	1999	2028
Capuava Energy	Termelétrica - UTE	Capuava - SP	17 MW	17 MW	2000	2020
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	03/07/07	02/07/42

Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão Autorização	Data da Concessão Vencimento
BELO MONTE PARTICIPÇÕES						
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.181 MW	4.796 MW	35 após a autorização da ANEEL	
GERAÇÃO CÉU AZUL						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura	
PARQUES EÓLICOS						
Arizona 01	Eólica - UEE	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/11	03/03/46
Mel 2	Eólica - UEE	Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/11	24/02/46
Caetité 1	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	13,3 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Caetité 2	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	04/02/11	04/02/46
Caetité 3	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	23/02/11	23/02/46
Calango 1	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,9 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 2	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	11,9 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 3	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,0 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 4	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	12,8 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 5	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,7 MW	35 após a autorização da ANEEL	
TELES PIRES						
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT/PA	1.820 MW	915,4 MW	07/06/11	06/06/46

(*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7MW para 20MW respectivamente.

3.2.1 Usinas em Operação

UHE ALTO FÊMEAS e UHE PRESIDENTE GOULART – AFLUENTE G

A AFLUENTE G, empresa controlada pela NEOENERGIA com 87,8% do seu capital, proprietária das UHE´s ALTO FÊMEAS e PRESIDENTE GOULART, é resultado da conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica também controlada da NEOENERGIA. A resultante desse processo foi a empresa AFLUENTE G&T que também passou por um processo de cisão em dezembro de 2009, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica (AFLUENTE G) e Afluente Transmissão de Energia Elétrica (AFLUENTE T).

A UHE ALTO FÊMEAS, localizada no Rio das Fêmeas, no município de São Desidério, estado da Bahia, gera energia elétrica através de três unidades com capacidade nominal total de 10,65 MW e 9 MW médios de garantia física.

A UHE PRESIDENTE GOULART – UHE CORRENTINA, localizada no Rio Corrente, no município de Correntina, estado da Bahia, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal total de 8 MW e 8 MW médios de garantia física.

A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027, para o fornecimento de 148.900 MWh/ano.

No final de 2010, foi aprovada a contratação da empresa Grupo Energia para efetuar estudos mais completos considerando aspectos hidrológicos e energéticos das UHE's Alto Fêmeas e Correntina no intuito de avaliar a possibilidade de aumento da potência instalada. Em 2011 o Grupo Energia desenvolveu os trabalhos e para a UHE Alto Fêmeas os estudos apontaram uma possibilidade de repotenciação da usina com a implantação de mais uma unidade geradora de 3,07 MW, para isso seria necessário à construção de uma nova casa de força adjacente a casa de força existente. A viabilidade técnica e econômica está sendo avaliada pela Afluente G. Os estudos hidrológicos e energéticos da UHE Correntina ainda não foram consolidados.

No 1T12, as UHE´s ALTO FÊMEAS e CORRENTINA operaram durante 2.175 horas e 2.155 horas respectivamente, resultando em taxas de utilização de tempo de 99,59% e 98,71%. Em conjunto, as UHE´s produziram 32.347,79 MWh (14,88 MW médios) – 24.465,35 MWh no 1T11 – o que representa 14% da garantia física total para o ano de 2012.

No dia 16 de Janeiro de 2012 a UG02 da UHE CORRENTINA voltou a operar após um período de 13 meses de paralisação devido ao sinistro no gerador da máquina ocorrido no dia 20 de novembro de 2010.

UHE ITAPEBI

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a Usina Hidrelétrica (UHE) de ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais.

A UHE ITAPEBI tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW e garantia física de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017.

No 1T12, foi gerado o montante de 438.503,75 MWh (404.518,48 MWh no 1T11), o qual representa 23,36% da garantia física para 2012. A usina efetuou 3567:12 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 54,44%, produzindo 5.103,75 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina no 1T12 foi de 99,98%, enquanto que no 1T11, este mesmo indicador atingiu o percentual de 99,78%.

Os acionistas da empresa são NEOENERGIA (42%), IBERDROLA (22,6%), Banco do Brasil Investimentos (19%) e Carteira Livre I Fundo de Investimentos em Ações (16,4%).

UTE TERMOPERNAMBUCO

A Usina Termelétrica TERMOPERNAMBUCO, com 100% de participação da NEOENERGIA, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15 de maio de 2004. A usina possui três turbinas em ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

Com a interligação do último trecho do Gasene em março de 2010, a disponibilidade de gás natural para a TERMOPERNAMBUCO foi consideravelmente ampliada, tendo em vista que a usina termelétrica agora pode consumir gás natural produzido na Região Sudeste do país. No 1T12, a TERMOPERNAMBUCO acumula um total de geração líquida de 597.607,92 MWh, enquanto que no 1T11 foram gerados 264.333 MWh. Esse total corresponde ao atendimento com geração de 60,85% dos contratos de PPA's com CELPE e COELBA no período.

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobras, opera desde setembro de 2008 a Usina Termelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, estado do Rio Grande do Norte.

Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobras para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade.

Os acionistas da TERMOAÇU são Neoenergia (23,1%) e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (76,9%).

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Rio PCH I, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

As PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto de 2009 e setembro de 2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 14/01/2010, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia publicou a Portaria n.º 01. estabelecendo os novos montantes de garantia física para as PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO: 12,71 MW médios e 11,91 MW médios respectivamente. Isto representa uma energia adicional total para a RIO PCH I de 1,8 MW médios. Essa energia extra está sendo comercializada no Ambiente de Comercialização Livre – ACL.

As PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão tiveram índices de disponibilidades de 97,06% e 91,97% respectivamente. Os índices de confiabilidade foram, respectivamente, 99,47% para Pirapetinga e 94,69% para Pedra do Garrafão. No 1º trimestre de 2012, a Rio PCH I gerou 52.742 MWh (45.626,30 MWh no 1T11), que correspondeu a 24,41% da sua energia assegurada.

O investimento total no projeto é de R$ 211 milhões. Deste total, R$ 121,2 milhões foram financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES por meio de contrato de financiamento assinado em agosto de 2008.

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte Neoenergia (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da Usina Hidrelétrica BAGUARI, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce, estado de Minas Gerais, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009.

A UHE já conta com suas quatro turbinas em plena operação. Seu reservatório ocupa porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

A energia total gerada pela usina (80,2 MW médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, por meio de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O investimento total neste projeto é de R$ 530 milhões, dos quais R$ 270 milhões foram investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela Neoenergia para este fim. Em dezembro de 2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES no valor de R$ 180 milhões.

No primeiro trimestre de 2012 foi gerado 191.976,76 MWh (168.510,71 MWh no primeiro trimestre do ano anterior) em aproximadamente 6.155 horas trabalhadas, produzindo 87,9 MW médios no trimestre. A usina efetuou no total do trimestre 6.155 horas de operação resultando uma taxa de utilização de 62,8%, produzindo uma geração média de 87,9 MW.

Neste trimestre houve ainda o término da recuperação da Unidade Geradora nº03 e início de seu comissionamento.

UHE CORUMBÁ III

A UHE CORUMBÁ III, situada no Rio Corumbá, estado de Goiás, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009. A usina tem capacidade instalada de 93,6 MW, e sua garantia física de 50,9 MW médios é comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília - CEB.

Em junho de 2008, GERAÇÃO CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no valor de R$ 150,4 milhões.

O investimento total neste projeto é de R$ 426 milhões, dos quais R$ 255 milhões foram financiados pela GERAÇÃO CIII, SPE constituída pela NEOENERGIA, que participa com 60% no Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III. Os demais sócios, a Companhia Energética de Goiás – CELG e a CEB controlam a SPE Energética CORUMBÁ III, que detém 40% de participação no Consórcio, responsável pela construção da usina.

No primeiro trimestre de 2012, foi gerado o montante de 84.039 MWh (100.993 MWh no primeiro trimestre do ano anterior), o qual representa 18,85% da garantia física para 2012. A usina produziu 9,57 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina, no primeiro trimestre de 2012, foi de 97,52%.

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA – GOIÁS SUL

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Goiás Sul, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de Nova Aurora e Goiandira, que têm, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada e estão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, estado de Goiás. As obras de construção das PCH's Goiandira e Nova Aurora tiveram início em julho de 2007 e outubro de 2007, respectivamente. A entrada em operação das usinas se deu em novembro de 2010 Goiandira e janeiro de 2011 para Nova Aurora.

Para a construção e operação destas PCH´s, o Grupo NEOENERGIA investiu cerca de R$ 270 milhões por meio da sua controlada, a SPE GOIÁS SUL. Deste montante, R$ 120 milhões foram financiados pelo BNDES, em contrato assinado em novembro de 2007. A garantia física das PCH´s – 12,4 MW médios para NOVA AURORA e 17,1 MW médios para GOIANDIRA – está sendo comercializada com um pool de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

No primeiro trimestre de 2012, foi gerado o montante de 63.357 MWh (35.953 MWh no primeiro trimestre de 2011), o qual representa 24,54% da garantia física para 2012. A usina produziu 44MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina, em 2012, foi de 99,14%.

PCH SÍTIO GRANDE – BAHIA PCH I

A PCH SÍTIO GRANDE foi construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e tem potência instalada de 25 MW com garantia física de 19,62 MW médios. Toda energia produzida pela PCH é comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu uma nova controlada, a SPE BAHIA PCH I. A entrada em operação ocorreu em outubro de 2010 sendo o investimento total do empreendimento de aproximadamente R$ 169 milhões, dos quais R$ 100,8 milhões foram financiados pelo BNDES.

No 1T12, a PCH Sítio Grande operou durante 1.991 horas, resultando em taxas de utilização de tempo de 91,17%. A PCH produziu 43.578 MWh no 1T12 (19,95 MW médios), enquanto que no 1T11 produziu 34.896,00 MWh. A quantidade em MWh produzida neste trimestre corresponde a 16% da garantia física total para o ano de 2012.

UHE DARDANELOS – ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética ÁGUAS DA PEDRA S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Centrais Elétricas do Norte do Brasil - Eletronorte (24,5%) e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - CHESF (24,5%).

A UHE DARDANELOS está localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. O investimento total neste projeto é de R$ 788 milhões (base junho/11), dos quais R$ 485 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato firmado em outubro de 2008.

A usina tem capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km², o que corresponde à melhor relação entre área inundada e energia gerada em construção no Brasil. A UHE DARDANELOS entrou em operação em janeiro de 2011, e sua garantia física de 154,9 MW médios foi contratada por um pool de 24 distribuidoras em leilão na CCEE.

No 1T12, a UHE operou durante 9.782 horas e 30 minutos, resultando em taxas de utilização de tempo de 89,58%, e produziu 502.760,00 MWh (230,20 MW médios), o que representa 36,95% da garantia física total para o ano de 2012.

ENERGYWORKS

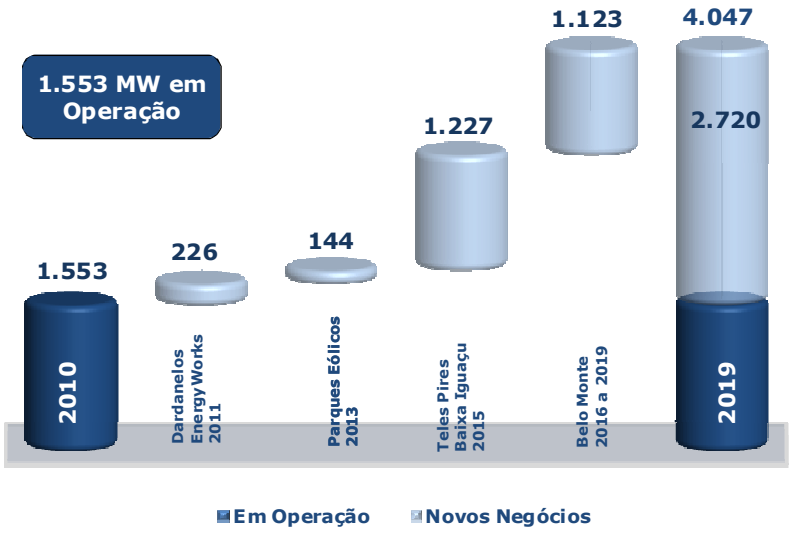
A EnergyWorks, com 100% de participação da NEOENERGIA, é proprietária de 5 centrais de cogeração de energia a gás natural instaladas em unidades industriais de seus clientes, para os quais fornece energia elétrica e vapor através de

contratos de longo prazo. A EnergyWorks possui também 100% da participação da Capuava Energy, empresa que possui uma central que produz energia elétrica a partir de vapor de alta pressão recebido da Braskem. As 6 centrais possuem capacidade instalada total de 93,3 MW energia elétrica e 405 ton/h de vapor, instaladas na Corn Products do Brasil (Mogi Guaçu – SP e Balsa Nova – PR), AmBev (Rio de Janeiro – RJ), Heineken (Jacareí – SP e Pacatuba – CE) e Braskem (Santo André – SP).

3.2.2 Novos Investimentos em Geração

O Grupo NEOENERGIA vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.047 MW, entre os anos de 2012 e 2019.

Expansão da Capacidade Instalada



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da NEOENERGIA e de seus sócios majoritários em cada projeto. Foram considerados os 9 parques eólicos adquiridos no 2º Leilão de Fontes Alternativas da ANEEL e o Parque Eólico que será construído para venda de energia no ACL.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

PARQUES EÓLICOS

Em agosto de 2010, a Neoenergia ingressou no segmento de fontes alternativas e, em conjunto com a Iberdrola Renovables e a Iberdrola Renováveis do Brasil,conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL,os contratos de venda de energia de nove parques eólicos com capacidade instalada total de 258 MW. Os parques serão construídos na região Nordeste, sendo dois no estado da Bahia (Caetité 2 e Caetité 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2). Também em parceria com a Iberdrola Renováveis, a Neoenergia, construirá na Bahia seu décimo Parque Eólico, Caetité 1, com capacidade de 30 MW, totalizando 288MW de capacidade instalada em eólicas.

Ao todo, serão 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de garantia física, sendo 122,5 MW médios já contratados por um *pool* de 15 distribuidoras cada. O investimento total com os 10 projetos, que deverão entrar em operação em janeiro de 2013, será de R$ 1,1 bilhão.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina

fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para 2013.

TELES PIRES

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires Energia Eficiente será a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1820 MW, energia firme de 980,2 MW médios e previsão de entrada em operação em setembro de 2014, com um investimento total de R$ 3,8 bilhões.

BELO MONTE

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NORTE ENERGIA possui como uma de suas acionistas a empresa BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A., controlada diretamente pela NEOENERGIA S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015, com investimento total de R$ 25,9 milhões.

3.3 COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização tendo como principal atividade a compra e venda de energia. A empresa também promove leilões, representa consumidores e produtores e presta consultoria em gestão energética. A NC ENERGIA ainda coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas constituídas pelas empresas do Grupo NEOENERGIA, potencializando as sinergias desses portfólios.

A NC ENERGIA comercializou, no 1T12, cerca de 437 MW médios, onde aproximadamente 23% desse volume decorrente de fontes incentivadas, através de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado. A comercialização de energia nesse período teve seu resultado expressivo também decorrente do mercado de curto prazo.

3.4 TRANSMISSÃO

3.4.1 Em Operação

AFLUENTE T

A Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. é composta por três subestações denominadas de Tomba, Brumado II e Itagiba e das Linhas de Transmissão 230 kV Funil- Itagibá, Itagibá-Brumado II, Camaçari II-Polo, Pólo-Ford, Tomba-Governador Mangabeira e 138 kV Funil-Poções, todas localizadas no estado da Bahia. Os ativos de transmissão integram a Rede Básica, com potência instalada de 600 MVA, sendo 400 MVA na SE Tomba, em Feira de Santana, e 200 MVA na SE Brumado II, município do mesmo nome. As linhas de transmissão tem uma extensão total de 480 Km². Em atendimento à Resolução nº 2.920 de 31 de maio/2011, a Afluente Transmissão de Energia Elétrica está em Processo de para implantar reforços nas instalações de transmissão, As obras autorizadas foram: LT 230 kV Governador Mangabeira/ Tomba – C2, complementação do circuito na SE Governador Mangabeira; LT 230 Kv Camaçari II/Polo – CD, remanejamento para a SE Camaçari IV; subestação Camaçari IV: instalação de dois módulos de entrada de linha 230 kV, arranjo barra dupla a quatro chaves, para os dois circuitos remanejados da SE Camaçari II; e acréscimo de Infraestrutura de Módulo Geral pela instalação dos dois módulos de entrada de linha 230 kV, arranjo barra dupla a quatro chaves.

SE NARANDIBA

Conectada à Rede Básica a SE NARANDIBA com 200 MVA de Potência Instalada através de 2 Transformadores de 230 kV / 69 kV foi concebida com equipamentos de última Geração com a Instalação de uma GIS (Gas Insulated Switchgears) e PASS (Plug And Switch System).

Está em andamento o Processo para Ampliação da Subestação da SE Narandiba através da instalação do 3° Transformador com capacidade de 100 MVA em atendimento RESOLUÇÃO AUTORIZATIVA n° 3.230, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2011. A previsão para a Entrada em Operação Comercial está para agosto de 2013. A Receita Anual Permitida - RAP estabelecida é de R$ 1.884.264,50.

3.4.2 Novos Negócios

SE EXTREMOZ II

Está em andamento o Processo para instalação da da subestação Extremoz II, de /69 kV 2 x 150 MVA, no Rio Grande do Norte, que foi arrematada no lote G do Leilão de Transmissão nº 006/2011 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no dia 16/12/2011 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). O lance vencedor da empresa no valor de R$ 2.278.800,00 teve deságio de 43,53% sobre a Receita Anual Permitida (RAP) inicial de R$ 4.035.440,00.

Localizada no município de Extremoz, a cerca de 16 km de Natal, a subestação permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal, capital do estado, bem como auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R$ 22 milhões com modelo de contratação *'turn key'* com a parceira Toshiba.

Com larga experiência na implantação de subestações, a construção da subestação Extremoz II pela NARANDIBA S.A. irá proporcionar maior segurança e confiabilidade ao sistema da sua controlada Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern), bem como a redução de perdas técnicas. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial se dará em até 18 meses.

3.5 OUTROS

NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERV.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

NEOENERGIA INVESTIMENTOS

A Neoenergia Investimentos foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamento hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

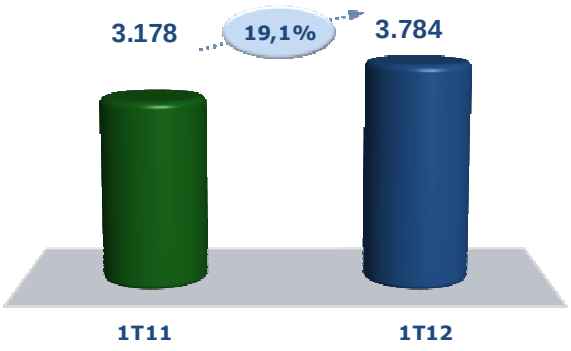
As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

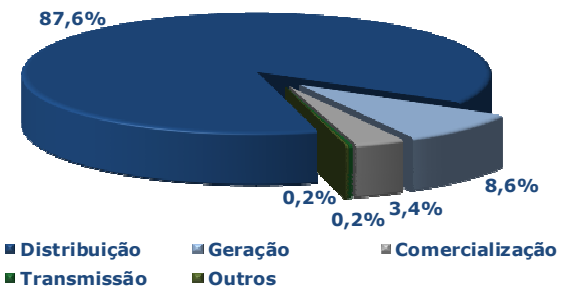
4.1 RECEITA BRUTA (+)

No 1T12 o Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 19,1% (R$ 606 milhões) na Receita Operacional Bruta consolidada, em comparação com o 1T11, alcançando o montante de R$ 3,784 bilhões, dos quais 87,6% corresponderam ao segmento de distribuição, 8,6% geração, 3,4% comercialização 0,2 % transmissão e 0,2% outros.

Receita Bruta (R$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta



Os principais fatores que influenciaram na variação da Receita Bruta do 1T12 em relação ao mesmo período do ano anterior foram:

- Crescimento da venda de energia elétrica nas Distribuidoras do Grupo COELBA, CELPE e COSERN;
- Crescimento da receita de venda de disponibilização do sistema de transmissão e distribuição das Distribuidoras do Grupo COELBA, CELPE e COSERN;
- Maior volume de energia comercializada pelo Grupo em função da entrada em operação comercial de algumas geradoras; e,
- Melhor desempenho apresentado pelas geradoras em operação.

4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

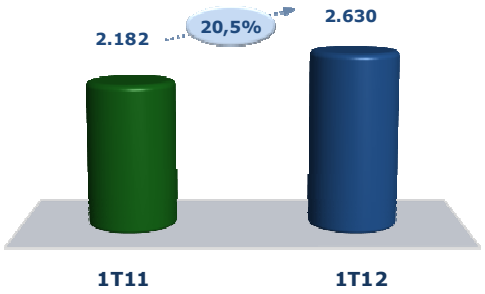
As deduções da Receita Bruta apresentaram aumento de 15,9% (R$ 158 milhões) em relação a 2011, decorrente principalmente de:

- Crescimento nas três distribuidoras dos encargos com Quota para Reserva Global de Reversão – RGR, Conta Consumo Combustível – CCC e Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, em função das quotas fixadas pela ANEEL para as três distribuidoras do Grupo;
- Aumento da receita operacional, e consequentemente, o crescimento dos tributos incidentes sobre esta receita (PIS, COFINS, ISS e ICMS), observado nas empresas do Grupo;

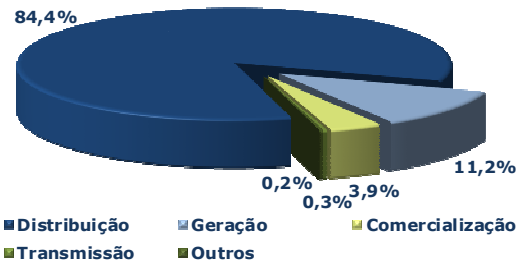
4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 1T12, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 2,630 bilhões, apresentando crescimento de 20,5% (R$ 448 milhões) em relação ao período anterior. Do total apurado no 1T12, 84,4% refere-se à Distribuição, 11,2% a Geração, 3,9% a Comercialização, 0,3% a Transmissão e 0,2 Outros.

Receita Líquida (R$ milhões)



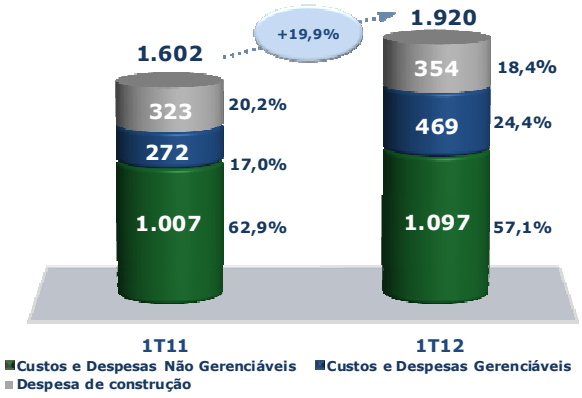
Contribuição para Receita Líquida



4.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO

Os Custos e Despesas Operacionais da Distribuição tiveram crescimento no 1T12 de R$ 318 milhões (19,9%), em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente do aumento com despesas Não Gerenciáveis em R$ 90 milhões (8,9%), Gerenciáveis de R$ 197 milhões (72,4%) e de Construção 9,6% (31 milhões).

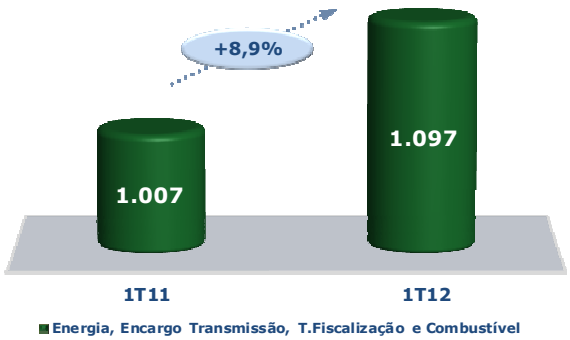
Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)



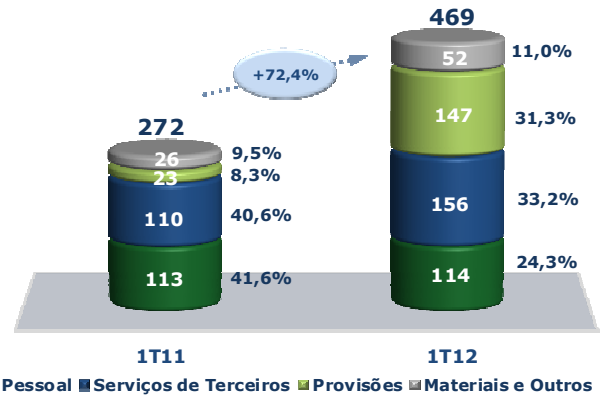
*Exclui depreciação e amortização
*Fonte Site Ipeadata - IGP M Acumulado 12 meses – Variação 2,8%

4.4.1 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO

Não Gerenciáveis (R$ milhões)



Gerenciáveis (R$ milhões)



*Exclui depreciação e amortização
*Fonte Site Ipeadata -IGP M Acumulado 12 meses – Variação 2,8%

As Despesas não Gerenciáveis das Distribuidoras do Grupo no 1T12 (exceto depreciação/amortização) representaram 57,1% do total dos custos e aumentaram 8,9% em relação ao 1T11 (90 milhões). Os principais fatores que influenciaram para este resultado foram:

- Na COELBA crescimento do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R$ 45.467 mil (+ 10,37%), devido, principalmente ao aumento no volume de energia injetada de 3,10% (+142.590 MWh), em decorrência do crescimento da energia requerida no fornecimento de energia elétrica.

- Na CELPE aumento da energia elétrica comprada decorrente do reajuste dos preços em abril/2011, novos contratos que se iniciaram em janeiro/2012 e a influência das despesas das térmicas no mercado de curto prazo, provocadas pelo atraso do início de operação e ações judiciais levantadas por elas.

- Na COSERN pelo crescimento do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R$ 3.449 mil devido principalmente ao maior volume de energia comprada em leilões e ao incremento no custo devido à elevação do preço médio dos leilões e aumento de R$ 2.989 mil nos encargos de uso do sistema de transmissão devido principalmente ao reajuste anual dos encargos da rede básica;

No 1T12 os Custos e Despesas Gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) das Distribuidoras, representaram 24,4% do total dos custos e despesas operacionais e cresceram 72,4% em relação ao 1T11. Os principais fatores que influenciaram para este crescimento foram:

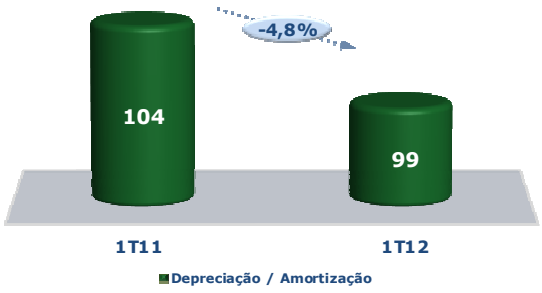
- Na COELBA crescimento das provisões líquidas – PCLD no montante de R$ 60.063 mil, com o aumento da inadimplência das classes Residencial e Residencial Baixa Renda, impactado pelos novos critérios de fornecimento de energia estabelecidos pela ANEEL através da Resolução 414/2010 que impede o corte para dívidas vencidas há mais de 90 dias e limita o período para execução do corte em até 10 dias após o reaviso. E pelo aumento das despesas com serviços de terceiros no montante de R$ 17.578 mil (27,6%), devido principalmente a: (i) reajuste dos serviços; e (ii) aumento no volume de serviços realizados de poda de árvore e limpeza de faixa de servidão visando minimizar os impactos das fortes chuvas que ocasionam interrupção da rede elétrica.

- Na CELPE pelo crescimento de serviços de terceiros devido principalmente aos reajustes nos preços dos serviços das novas contratações (ABF, GB e MEGATON), aumento das turmas para a realização das leituras mensais e entregas de contas e de serviços jurídicos decorrente de honorários extraordinários no valor de R$ 350 mil. Os custos também foram impactados pelo crescimento das provisões liquidas – PCLD, no valor de R$ 83.589 mil, em função principalmente da adequação aos novos processos de cobrança, oriundos da Resolução 414/2010 da Aneel.

- Na COSERN acréscimo de R$ 3.628 mil em serviços de terceiros decorrente principalmente do aumento de número de cortes em razão da política de redução da inadimplência e de serviços de inspeções referentes a Resolução ANEEL nº. 414/2010.

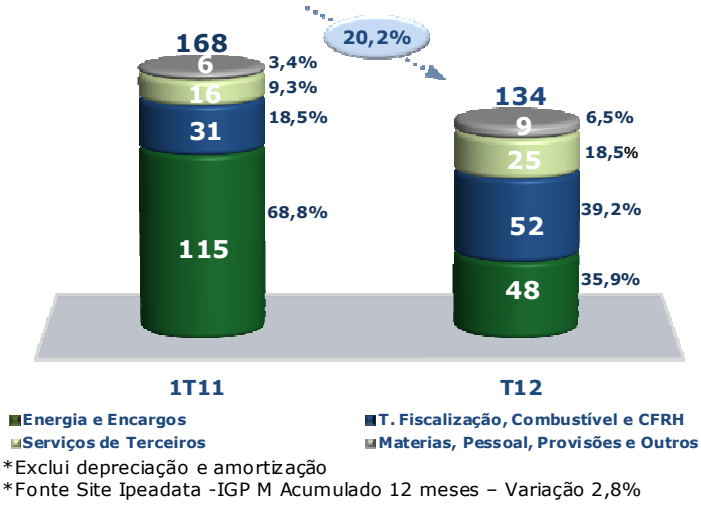
A Despesa de Construção no 1T12 obteve crescimento de 9,6% (31 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao volume de investimento.

4.4.2 DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO



No 1T12, a conta depreciação/amortização apresentou redução de 4,8% (R$ 6 milhões) em relação ao 1T11.

4.5 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DE GERAÇÃO



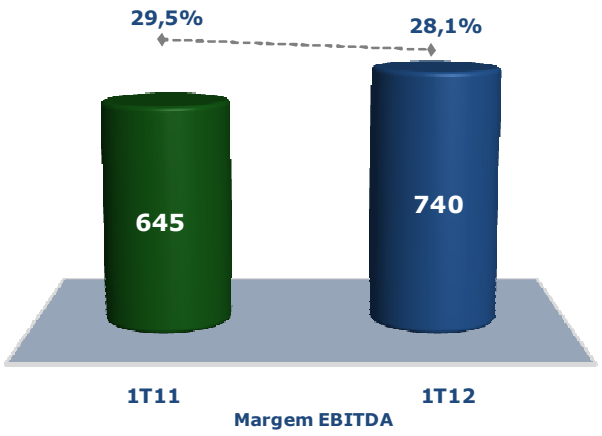
*Exclui depreciação e amortização
*Fonte Site Ipeadata -IGP M Acumulado 12 meses – Variação 2,8%

No 1T12 os custos e despesas operacionais da Geração (exceto depreciação/amortização) tiveram redução 20,2% (R$ 34 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, motivado principalmente pela diminuição no volume de energia comprada em função da entrada em operação comercial de algumas geradoras.

4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA

O Grupo apurou no 1T12 o EBITDA de R$ 740 milhões com crescimento de 14,7% (R$ 95 milhões) em relação ao 1T11. A margem EBITDA encerrou o 1T12 com 28,1%, apresentando decréscimo de 1,4 p.p. em relação ao 1T11. Do total do EBITDA 70,9% corresponde ao segmento de Distribuição, 24,9% Geração, 3,2% Comercialização, 0,8% Transmissão e 0,2% Outros.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Contribuição para o EBITDA



4.7 RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do Grupo NEOENERGIA no 1T12 (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R$ 28 milhões, apresentando variação negativa de 36,4% (R$ 7 milhões) em relação ao 1T11. Este desempenho foi decorrente do aumento da despesa financeira em R$ 43 milhões, ter sido superior ao da receita financeira que foi de 36 milhões. Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- Crescimento na COELBA dos encargos, variação cambial, monetária e *swap* (líquidas) em R$ 11.575 mil (19,48%). Esse crescimento deve-se principalmente ao aumento da despesa com encargos de dívida em função das novas captações de recursos para programas de investimentos de distribuição da Companhia, a partir de junho de 2011.

- Aumento da despesa com multas regulatórias em R$ 7.755 mil ocorrido na COELBA, correspondente a penalidades aplicadas pela ANEEL, quanto ao não cumprimento dos procedimentos de desempenho e distribuição dos sistemas de energia aos consumidores, conforme Resolução Normativa nº 424 de 17 de dezembro de 2010 com vigência a partir de 01 de Janeiro de 2011.

- Acréscimo de R$ R$ 2.905 mil e R$ 1.862 mil em Renda de aplicações financeiras ocorrido na COSERN e CELPE, respectivamente, justificado por um volume maior de recursos aplicados no período.

- Acréscimo na COSERN de R$ 1.538 mil em Juros, comissões e acréscimo moratório de fatura de energia justificado pelo aumento tarifário e pelo crescimento de mercado, aumentando a arrecadação de juros e de acréscimos moratórios sobre as faturas de energia.

- Acréscimo de R$ 3.416 mil em Encargos e variação monetária e cambial (líquidas), na COSERN devido aos ingressos e novas captações de recursos que elevaram a dívida e consequentemente os encargos financeiros.

- Juros, comissões e acréscimo moratório de energia apresentou também variação positiva na CELPE de R$ 5.792 mil, devido principalmente recebimentos de faturas em atraso;

Resultado Financeiro	1T11	1T12	Var.
Receita Financeira	**201.894**	**237.798**	**17,8%**
Renda de Aplicações Financeiras	103.681	109.816	5,9%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	28.796	47.719	65,7%
Variação Monetária	35.584	21.996	-38,2%
Variação Cambial	10.758	28.414	164,1%
Operações Swap	8.031	20.444	154,6%
Outras Receitas Financeiras	15.044	9.409	-37,5%
Despesa Financeira	**-222.230**	**-265.536**	**19,5%**
Encargos de Dívida	-100.060	-134.788	34,7%
Variação Monetária	-51.973	-25.450	-51,0%
Variação Cambial	-2.178	-19.137	778,7%
Operações Swap	-24.145	-36.106	49,5%
Outras Despesas Financeiras	-43.874	-50.055	14,1%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP)	**-20.336**	**-27.738**	**36,4%**

4.8 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENDA – SUDENE)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo Decreto n° 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

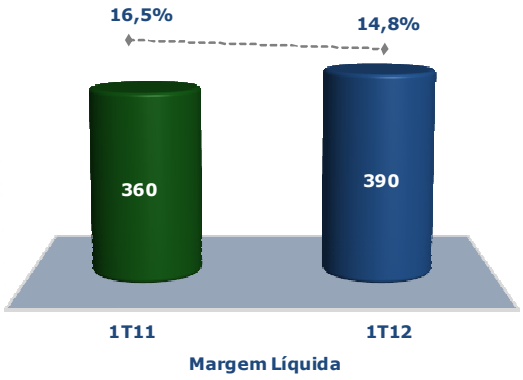
No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões) 1T11		Lucro Líquido (R$ milhões) 1T12		Variação 1T12/1T11 (R$ milhões)		Variação 1T12/1T11 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	177,8	141,9	163,2	130,9	-14,6	-11,0	-8,2%	-7,7%
CELPE	80,4	70,3	50,9	40,1	-29,5	-30,2	-36,7%	-43,0%
COSERN	35,2	34,4	69,3	57,7	34,1	23,3	96,6%	67,8%
ITAPEBI	1,0	1,0	42,6	32,9	41,6	31,9	4231,6%	3245,8%
TERMOPERNAMBUCO	19,0	15,9	19,3	15,7	0,3	-0,2	1,5%	-1,3%
TOTAL	**313,5**	**263,5**	**345,3**	**277,3**	**31,8**	**13,8**	**10,1%**	**5,2%**

4.9 LUCRO LÍQUIDO

No 1T12 o Lucro Líquido alcançado foi de R$390 milhões, 8,2% (R$ 30 milhões) superior ao apurado no 1T11. A margem líquida diminuiu em 1,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Contribuição para o Lucro Líquido



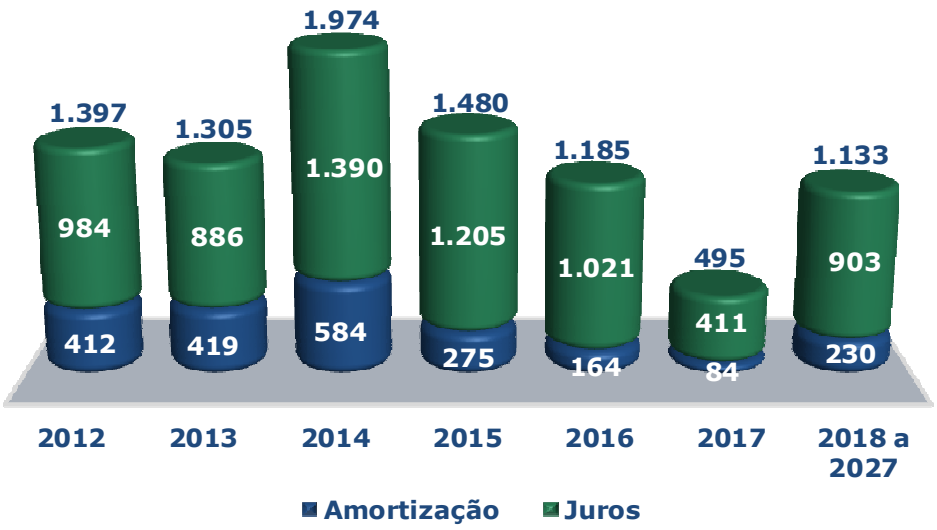
5. ESTRUTURA DE CAPITAL

5.1 PERFIL DA DÍVIDA

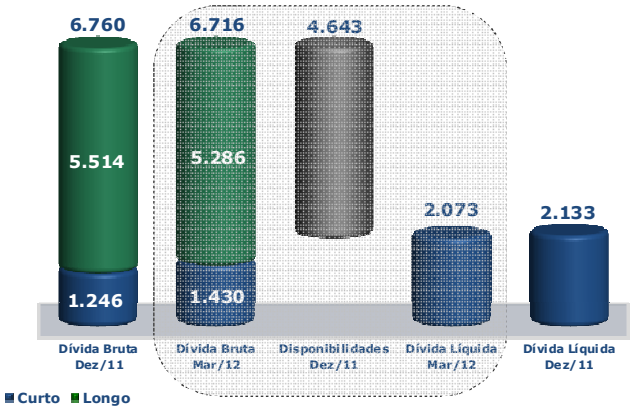
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Ao final de março de 2012 o Grupo contava com 78,7% da dívida contabilizada no longo prazo e 21,3% no curto prazo.

Em março de 2011 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou decréscimo de 0,7% (R$ 44 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

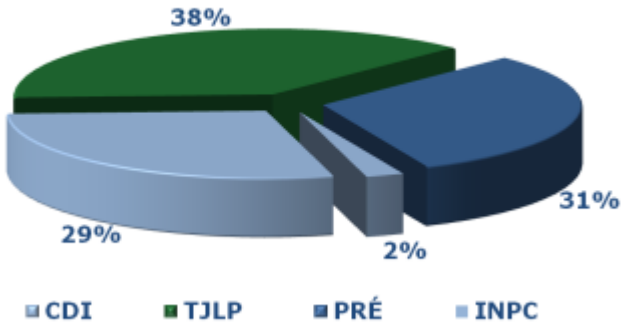
Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Evolução da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

COELBA

Em 10 de janeiro de 2012, a Companhia assinou o Contrato de Financiamento nº ECFS – 324/2011 (7ª Tranche) para financiar parte dos investimentos realizados no âmbito do Programa Luz Para Todos, por meio da Reserva Global de Reversão – RGR. Neste trimestre foi liberado o montante de R$ 18.308 milhões.

CELPE

Em 28/03/2012, a Celpe recebeu do BNDES a liberação de R$ 38,4 milhões para financiamento de seu programa de expansão e melhoria do sistema de distribuição de energia elétrica.

5.2 RATING

Em 03 de abril de 2012, a Standard & Poor´s Ratings Services reafirmou os *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA S.A. e às suas controladas COEBA, CELPE e COSERN `BBB-` na Escala Global e `brAAA`na e Escala Nacional Brasil. A pespectiva é estável . Ao mesmo tempo, reafirmou os *ratings* de emissão atribuídos à Termopernambuco S.A. e Itapebi S.A. "brAA+` com base na garantia incondicional e irrevogável da NEOENERGIA, empresa controladora.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *'ratings'* de créditos corporativos atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2007	2008	2009	2010		2011		2012	
		NACIONAL		NACIONA	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONA	GLOBAL
NEOENERGIA	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	**A+**	**AA-**	**AA-**	**AA+**	**BB+**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	**AA-**	**AA**	**AA**	**AA+**		**AA+**		**AA+**	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável	
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)	**A+**	**AA**	**AA**	**AA+**		**AA+**		**AA+**	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável	

Fonte: *Standard & Poor's* 03/04/2012.

6. INVESTIMENTOS

O Grupo Neoenergia acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 16 bilhões em temos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas, investimentos nas controladas de distribuição e geração.

No 1T12, os investimentos atingiram o montante de R$ 406 milhões, dos quais R$ 402 milhões em distribuição (sendo R$ 391 milhões das distribuidoras e R$ 11 milhões provenientes de subvenções), R$ 14 milhões em geração, R$ 0,1 milhão em transmissão e R$ 0,6 milhão em outros. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Os recursos aplicados no 1T12 foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica e para a expansão da geração, tendo como destaque o programa Luz Para Todos e os projetos de geração.

R$ Milhões

Aquisição de Empresas / Ações	1997 a 2008	2009	2010	2011	1T12
COELBA	**2.151,9**				
CELPE	**1.956,2**				
COSERN	**825,4**				
Outros	**30,4**				
Total Investimentos	**4.963,8**	**-**	**-**	**-**	**-**

Investimentos em Distribuição	1997 a 2008	2009	2010	2011	1T12
COELBA	**4.536,3**	**804,7**	**1.015,5**	**1.046,6**	**283,5**
Subvenção	*1.096,0*	*231,4*	*361,0*	*151,9*	**(11,1)**
CELPE	**1.815,8**	**255,2**	**229,3**	**330,7**	**71,5**
Subvenção	*142,7*	*10,2*	-	-	**-**
COSERN	**776,3**	**131,4**	**142,7**	**141,7**	**35,9**
Subvenção	*80,4*	*1,7*	-	*1,0*	**-**
Total Investimentos Distribuição	**7.128,4**	**1.191,4**	**1.387,5**	**1.519,0**	**390,9**

Investimentos em Geração	1997 a 2008	2009	2010	2011	1T12
TERMOAÇU	522,0	-	-	-	-
TERMOPERNAMBUCO	1.085,9	0,6	-	14,0	6,2
ITAPEBI	737,2	1,2	-	3,5	0,3
BAGUARI I	76,0	73,4	7,5	0,3	-
GOIÁS SUL	61,1	95,5	50,6	8,2	0,4
AFLUENTE G	59,7	-	8,3	2,0	0,2
ÁGUAS DA PEDRA	129,0	179,2	112,9	44,0	1,7
RIO PCH I	53,3	46,3	4,9	3,4	0,3
BAHIA PCH I	45,1	69,1	72,4	8,7	0,5
NORTE ENERGIA				-	-
ENERGYWORKS				176,1	0,3
CAPUAVA				0,2	-
EC III				19,0	-
GERAÇÃO CÉU AZUL		2,1	6,0	2,6	0,2
GERAÇÃO CIII	165,1	43,1	5,0	2,4	0,7
EÓLICAS				6,9	3,5
BELO MONTE				98,0	-
TELES PIRES				175,0	-
Total Investimentos Geração	2.934,4	510,5	267,6	564,3	14,3

Investimentos em Transmissão	1997 a 2008	2009	2010	2011	1T12
AFLUENTE T				4,3	0,1
SE NARANDIBA		31,5	-	7,4	-
Investimentos em Transmissão	-	31,5	-	11,7	0,1

Investimentos em Outros	1997 a 2008	2009	2010	2011	1T12
NEOSERV				1,4	0,4
NEOINVEST	9,6	-	-	11,0	0,2
Investimentos em Outros	9,6	-	-	12,4	0,6

Total Investimentos	10.072,6	1.733,4	1.655,1	2.107,4	405,9

6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelos Governos Federal e Estadual com o objetivo de propiciar o fornecimento de energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço.

A Coelba, Governo do Estado da Bahia, ANEEL e Governo Federal, por meio do Ministério de Minas e Energia, assinaram um novo Termo de Compromisso prorrogando o programa Luz para Todos no estado até 2014. Para esta nova etapa, foi acordada a meta de mais 128 mil ligações, que depois de cumprida poderá ser complementada até que seja alcançada a universalização. Estimada em mais de R$ 1,6 bilhão, esta etapa do programa será custeada com recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e da Reserva Global de Reversão - RGR, ambos geridos pela Eletrobrás, e recursos próprios da Coelba, de cerca de R$ 560 milhões.

Até março de 2012, a COELBA executou 6.995 novas ligações, acumulando um total de 475.729 ligações dentro do Programa Luz Para Todos, reafirmando o comprometimento do Grupo NEOENERGIA com a inclusão social e universalização da energia elétrica. A CELPE e a COSERN encerraram suas participações no Programa Luz Para Todos em 31/12/2009.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	625.617	458.251	114.841	52.525
Ligações executadas até 2009	*520.575*	*353.209*	*114.841*	*52.525*
Ligações executadas em 2010	*75.637*	*75.637*		
Ligações executadas em 2011	*39.888*	*39.888*		
Ligações executadas em 2012	*6.995*	*6.995*		
Total de ligações executadas	**643.095**	**475.729**	**114.841**	**52.525**
Em execução em	**-**	**3.002**	**-**	**-**

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA - CONSOLIDADO		
ATIVO R$ mil	**31.12.2011**	**31.03.2012**
Ativo Circulante	**7.308.509**	**7.390.608**
Caixa e equivalentes de caixa	4.074.308	3.257.810
Contas a receber de clientes e outros	2.068.403	1.974.047
Títulos e Valores Mobiliários	338.207	1.198.934
Impostos e Contribuições a recuperar	367.874	397.992
Estoques	22.927	22.849
Despesas pagas antecipadamente	24.675	37.246
Entidade de Previdência Privada	6.555	9.323
Concessão de Serviço Público (Ativo Financeiro)	31.549	31.492
Outros ativos circulantes	102.413	165.046
Serviço em curso	271.598	295.869
Ativo Não Circulante	**14.274.221**	**14.489.134**
Contas a receber de clientes e outros	907.912	842.192
Títulos e Valores Mobiliários	139.137	110.905
Impostos e Contribuições a recuperar	89.227	92.911
Coligadas e controladas	42.511	625
Impostos e contribuições sociais diferidos	161.101	166.039
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	546.207	533.956
Fundos vinculados	75.075	75.254
Depositos Judicias	299.761	312.374
Entidade de Previdência Privada	37.596	32.408
Concessão de Serviço Público (Ativo Financeiro)	1.145.543	1.843.424
Outros ativos não circulantes	25.744	25.651
Investimentos	163.873	188.608
Imobilizado	3.752.398	3.843.005
Intangível	6.888.136	6.421.782
ATIVO TOTAL	**21.582.730**	**21.879.742**

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA - CONSOLIDADO		
PASSIVO R$ mil	**31.12.2011**	**31.03.2012**
Passivo Circulante	**3.321.906**	**3.468.657**
Fornecedores	808.887	774.739
Empréstimos e financiamentos	812.079	890.023
Debêntures	433.525	539.769
Salários e encargos a pagar	65.439	79.277
Taxas regulamentares	289.856	334.524
Impostos e Contribuições a recolher	428.419	486.793
Dividendos e Juros sobre capital proprio	157.868	88.540
Provisões	46.240	52.674
Entidade de Previdência Privada	15.233	14.044
Coligadas e controladas	3.276	13.717
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	4.167	3.849
Outros passivos circulantes	256.917	190.708
Passivo Não Circulante	**6.277.840**	**6.041.310**
Fornecedores	61.159	62.270
Empréstimos e financiamentos	4.315.250	4.260.148
Debêntures	1.199.164	1.025.883
Taxas regulamentares	102.654	77.990
Impostos e Contribuições a recolher	10.458	8.963
Impostos e contribuições sociais diferidos	18.217	27.263
Provisões	186.499	186.602
Entidade de Previdência Privada	281.188	279.977
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	66.189	67.669
Outros passivos não circulantes	37.062	44.545
Participação de Minoritários	**940.658**	**1.011.842**
Patrimônio Líquido	**11.042.326**	**11.357.933**
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	6.045.590	6.045.590
Outros resultados abrangentes	61.400	66.295
Proposta de Distribuição de dividendos adicional	194.023	194.023
Lucro/Prejuízo acumulado		310.712
PASSIVO TOTAL	**21.582.730**	**21.879.742**

ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA			
R$ mil	Consolidado		
	1T11	1T12	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	**3.177.812**	**3.784.143**	**19,1%**
Deduções da Receita Bruta	-995.980	-1.154.598	15,9%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	**2.181.832**	**2.629.545**	**20,5%**
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.443.735	-1.722.287	19,3%
Lucro Operacional Bruto	**738.097**	**907.258**	**22,9%**
Despesas com Vendas	-102.790	-181.922	77,0%
Despesas Gerais e Administrativas	-122.021	-122.039	0,0%
Resultado de Participações	-25.808	-27.644	7,1%
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Impostos	**487.478**	**575.653**	**18,1%**
Receita Financeira	201.894	237.798	17,8%
Despesa Financeira	-222.230	-265.536	19,5%
Lucro Antes dos Impostos	**467.142**	**547.915**	**17,3%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	-59.378	-87.823	47,9%
Lucro Antes das Participações Minoritárias	**407.764**	**460.092**	**12,8%**
Participações Minoritárias	-47.484	-70.395	48,3%
Lucro Líquido do Exercício	**360.280**	**389.697**	**8,2%**

ANEXO III - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta	1.653,9	1.912,0	15,6%	1.037,8	1.170,1	12,7%	384,3	459,2	19,5%
Receita Operacional Líquida - ROL	1.159,0	1.340,5	15,7%	696,3	782,3	12,3%	266,1	316,8	19,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	244,6	263,9	7,9%	119,4	77,8	-34,9%	46,6	79,9	71,4%
EBITDA	301,6	321,7	6,7%	155,2	108,9	-29,8%	59,0	93,5	58,4%
Resultado Financeiro	(43,7)	(68,1)	55,9%	(24,1)	(16,8)	-30,3%	(26,0)	2,0	-107,8%
Margem EBTIDA (%)	26,0%	24,0%	-2,0 pp	22,3%	13,9%	-8,4 pp	22,2%	29,5%	7,3 pp
Lucro Líquido	177,8	163,2	-8,2%	80,4	50,9	-36,7%	35,2	69,3	96,6%

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta	134,8	138,7	2,9%
Receita Operacional Líquida - ROL	110,8	112,7	1,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	6,3	23,4	272,8%
EBITDA	5,6	23,5	316,2%
Resultado Financeiro	0,2	1,7	703,3%
Margem EBTIDA (%)	5,1%	20,8%	-15,7 pp
Lucro Líquido	7,3	17,9	145,3%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	SE NARANDIBA			AFLUENTE T		
	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	1,5	-	7,7	8,5	11,0%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	1,4	-	6,3	7,0	12,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	1,2	-	4,4	4,7	7,2%
EBITDA	(0,0)	1,2	-6610,5%	4,9	4,7	-4,4%
Resultado Financeiro	(0,1)	(0,6)	419,3%	0,9	0,9	-1,4%
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	78,6%	67,0%	-11,6 pp
Lucro Líquido	(0,1)	0,2	-363,6%	4,7	5,0	5,9%

Outros

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NEOSERV			GARTER			NEOINVEST		
	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta	4,9	7,0	43,8%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	4,2	6,2	48,1%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	0,0	1,6	9725,0%	0,0	0,0	-	0,1	(0,1)	-
EBITDA	0,1	1,6	2322,4%	0,0	0,0	-	0,0	(0,1)	-
Resultado Financeiro	(0,2)	(0,1)	-37,1%	(0,0)	(0,0)	-	0,0	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	1,6%	26,1%	24,5 pp	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	(0,2)	0,9	-685,2%	(0,0)	(0,0)	-	0,2	0,0	-

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI			TERMOPERNAMBUCO			AFLUENTE G		
	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta	73,4	81,1	10,5%	130,9	137,1	4,7%	5,2	6,0	14,5%
Receita Operacional Líquida - ROL	69,8	77,2	10,6%	124,8	130,8	4,7%	4,6	5,6	21,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	6,1	6,1	0,0%	36,8	32,8	-10,8%	1,8	2,7	55,4%
EBITDA	10,7	59,1	451,5%	47,2	43,2	-8,5%	2,9	3,3	12,7%
Resultado Financeiro	(6,7)	(2,4)	-64,2%	(11,7)	(9,5)	-18,9%	0,0	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	15,4%	76,5%	61,1 pp	37,8%	33,0%	4,8 pp	63,1%	58,6%	-4,5 pp
Lucro Líquido	1,0	42,6	4231,6%	19,0	19,3	1,5%	1,6	2,6	65,7%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	BAGUARI I			RIO PCH I			BAHIA PCH I		
	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta	12,8	13,5	5,5%	9,6	8,9	-7,7%	7,5	7,6	1,9%
Receita Operacional Líquida - ROL	11,5	12,1	5,4%	9,3	8,5	-7,6%	7,2	7,3	1,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	7,2	7,8	8,4%	6,7	5,6	-17,5%	5,0	4,9	-2,2%
EBITDA	8,4	10,3	22,4%	8,0	6,9	-13,8%	6,8	6,3	-7,0%
Resultado Financeiro	(3,8)	(3,7)	-4,6%	(2,3)	(2,8)	20,3%	(2,3)	1,4	-161,1%
Margem EBTIDA (%)	73,1%	84,9%	11,8 pp	86,4%	80,6%	-5,8 pp	94,1%	85,8%	8,3 pp
Lucro Líquido	2,4	3,4	40,7%	4,1	2,4	-40,7%	2,4	5,0	102,9%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ÁGUAS DA PEDRA			CÉU AZUL			GOIÁS SUL		
	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta	43,8	49,0	0,1	0,0	0,0	-	7,5	8,6	15,3%
Receita Operacional Líquida - ROL	41,7	44,0	0,1	0,0	0,0	-	7,2	8,3	15,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	18,7	26,1	0,4	(0,0)	(0,0)	-	5,3	5,2	-2,5%
EBITDA	18,8	33,0	0,8	(0,0)	(0,0)	-	5,6	7,1	4,5%
Resultado Financeiro	(0,0)	(8,5)	1.413,7	(0,0)	0,0	-	(2,4)	(2,2)	-7,7%
Margem EBTIDA (%)	0,0%	75,0%	75,0 pp	0,0%	0,0%	-	77,4%	85,3%	7,9 pp
Lucro Líquido	17,4	12,1	(0,3)	(0,0)	(0,0)	-	2,7	2,7	0,1%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	TERMOAÇU			GERAÇÃO CIII			NORTE ENERGIA		
	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta	3,2	3,4	8,0%	11,3	11,9	4,7%	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	2,9	3,1	8,0%	10,8	10,7	-0,9%	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	1,0	1,1	15,9%	6,9	6,9	-0,3%	0,0	0,0	-
EBITDA	0,9	2,8	196,6%	8,4	8,5	2,2%	0,2	0,0	-
Resultado Financeiro	0,2	0,5	151,1%	(2,1)	(2,5)	19,0%	3,7	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	32,8%	90,2%	57,4 pp	77,7%	80,1%	2,4 pp	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	0,7	1,0	39,0%	4,1	3,5	-13,6%	2,9	0,0	-

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	BELO MONTE			ENERGYWORKS			TELES PIRES		
	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0	-	0,0	19,9	-	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0	-	0,0	15,2	-	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	(1,0)	0,0	-	0,0	2,7	-	0,0	(2,6)	-
EBITDA	0,0	(0,0)	-	0,0	6,2	-	0,0	(2,5)	-
Resultado Financeiro	1,2	1,7	44,4%	1,4	0,1	-	0,0	3,2	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	0,0%	41,0%	41,0pp	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	0,2	(1,5)	-834,6%	0,0	3,4	-	0,0	0,5	-